TUTOR COUNCIL: STORIES AND MEANINGS OF BEING ADVISOR IN THE MUNICIPALITIES OF ARUJÁ

CONSELHO TUTELAR: HISTÓRIAS E SIGNIFICADOS DE SER CONSELHEIRO NOS MUNICÍPIOS DE ARUJÁ, ITAQUAQUECETUBA E SANTA ISABEL

Danilo Rodrigues de Oliveira¹; Maria Sylvia de Souza Vitale²

1. Aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação ESIA-Unifesp

E-mail: danilo_oliver20@yahoo.com.br

2. Prof. Adjunto Dr. do Departamento de Pediatria da Unifesp; Prof. Permanente do Programa ESIA-Unifesp

E-mail: sylviavitalle@gmail.com

*Tese de doutorado, em andamento, pelo Programa de Educação e Saúde na Infância e Adolescência, do Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de São Paulo/ESIA –Unifesp

---

Como citar:

OLIVEIRA, Danilo Rodrigues de; VITALE, Maria Sylvia de Souza. Tutor council: stories and meanings of being advisor in the municipalities of arujá. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 143-144. DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.069>

Introdução: O Conselho Tutelar é um órgão público (Lei 8.069 de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA), composto por cinco conselheiros indicados pela sociedade civil organizada e eleitos pelo voto popular. O representante é eleito pela comunidade, por ter alguma afinidade com o público e por se enquadrar nas atribuições do ECA, não existindo até o momento referenciais normativos para o exercício adequado desta atividade, o que pode impactar a sua prática.

Objetivo: Conhecer como é feita a escolha dos representantes, as características de cada Conselho Tutelar e como são tratadas as demandas ao atendimento à criança e ao adolescente, para se entender a dinâmica entre o conselho tutelar, criança/adolescente e a formação frente a tomadas de decisões que emerge de sua prática.

Métodos: Estudo transversal qualitativo, de abordagem empírica, descritiva e interpretativa, envolvendo 15 conselheiros.

Instrumento: entrevistas tendo por referencial teórico a *história oral temática*, utilizando os registros de informações dos depoimentos, transcrição de fontes e constituição do arquivo. Para a interpretação das entrevistas utilizou-se a análise de conteúdo.

Resultados: Os conselheiros percebem que há precariedade no desenvolvimento das suas atividades, se sentem despreparados, inclusive emocionalmente, muitas vezes, para desempenhar as atribuições. A falta de um protocolo, conhecimento e intervenções do conselheiro se reflete no atendimento, muitas vezes encontrando dificuldade para direcionar cada caso. Há discrepância entre as propostas do ECA e as representações dos conselheiros que participam dos trabalhos, sobretudo no que diz respeito ao lugar da família enquanto responsável pela garantia de direitos de crianças e adolescentes.

Conclusões: O desenvolvimento das atividades do Conselho é precário, há falha na sua formação e despreparo para o enfrentamento das situações que se apresentam.

Palavras-Chave: Conselho tutelar. Criança. Adolescente. Comportamento do adolescente.